

AÇÃO SOCIAL: ONG GURI NA ROÇA (JACAREÍ – SP)

Flávia Guimarães Rubin Carvalho¹, Antonio Ramalho de Souza Carvalho²

¹Faculdade INESP, Administração, Jacareí-SP, flaviagrc@uol.com.br

²Faculdade INESP, Administração, Jacareí-SP, ramalhosjc@uol.com.br

Resumo- Este trabalho apresenta o trabalho de ação social desenvolvido pela ONG Guri na Roça, localizada na cidade de Jacareí – SP, atendendo um total de 84 crianças e adolescentes advindos de um bairro carente situado na área rural da cidade. Por meio da descrição do bairro e de suas necessidades bem como da ação da ONG no local, pode-se analisar a influência que tal ação possui na vida dos moradores do bairro. São apresentados diferentes projetos realizados por funcionários e voluntários da ONG que é mantida pela empresa Cognis. Os objetivos destes projetos e oficinas são voltados à natureza e meio ambiente, pesquisa e inovação, leitura, reciclagem, arte e criatividade. Observou-se com este estudo a importância de um conjunto de ações interligadas que envolvam o jovem o que contribui para a diminuição da violência no local.

Palavras-chave: Ação social, Município, Jacareí, ONG
Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

Nas últimas décadas, a gestão globalizada tem feito aumentar a preocupação com temas associados ao desenvolvimento econômico e ao desenvolvimento sustentável, bem como a busca pela ética, cidadania, direitos humanos e pela inclusão social.

Seguindo essa tendência, organizações de diversos segmentos da sociedade estão cada vez mais preocupadas na busca de desempenhos socialmente adequados, procurando adequar suas necessidades e seus objetivos a programas de ações sociais em localidades carentes.

Considerando a grande importância da Ação Social, este artigo tem como objetivo apresentar a atuação da ONG Guri na Roça, atuante no Bairro Veraneio Ijal, do município de Jacareí – SP.

Metodologia de Pesquisa

As informações utilizadas na pesquisa foram predominantemente qualitativas. O enfoque qualitativo justificou-se pela natureza e complexidade do problema de pesquisa proposto e análises necessárias para as respostas ao problema de pesquisa. Lida com alguns fenômenos subjetivos, não quantificáveis, em que não somente os resultados e o produto foram analisados, mas também os processos na construção de um modelo, conforme visão de Yin (2005).

A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2007, utilizando-se, conforme descrito por Yin (2005, p. 113), de base documental.

ONG Guri na Roça

A organização Ong Guri na Roça, localiza-se na cidade de Jacareí, Vale do Paraíba, SP, possui total de funcionários igual a vinte, entre diretoria, secretaria, coordenação, professores, equipe e de apoio. Além destes funcionários existe também uma equipe de voluntários formada por professores, dentistas, médicos e psicólogos.

São atendidas 79 crianças/adolescentes na faixa etária entre 8 a 18 anos, provenientes do bairro Veraneio Ijal.

Todas as crianças e adolescentes estudam em escolas públicas do município, no período da manhã e participam do projeto no período da tarde, quando são para lá levados por um ônibus da prefeitura.

As famílias caracterizam-se por pessoas de baixa renda, sem formação adequada que garanta a elas um lugar no mercado de trabalho.

A Ong Guri na Roça realiza suas atividades com crianças e adolescentes de segunda a sexta-feira das 12h30 às 16h, sendo o atendimento ao público: de segunda a sexta-feira das 8h às 17h.

Missão - A missão da ONG Guri na Roça é contribuir para uma efetiva socialização das crianças e dos adolescentes que participam deste projeto, mostrando a eles alternativas de trabalho e fontes de renda, através dos diversos projetos realizados na instituição que buscam uma constante formação e atendimento também às famílias.

Valores - Ao visitar o sítio da organização (<http://www.gurinaroca.com.br>) tem-na comparação de uma criança com uma semente, onde o cultivo da criança deve ser irrigado por cuidados e carinho. Tem-se, ainda, a afirmação de que o trabalho da ONG Guri na Roça é cuidar da semente para ter, como frutos, cidadãos

conscientes e solidários. Entre os valores destacam-se a educação com amor; o despertar para a conscientização ambiental e o respeito pela terra.

Caracterização do Bairro Veraneio Ijal

Em Jacareí (2002), é descrito que após 1951, o fator de indução do crescimento na região do Vale do Paraíba passou a ser o preço da terra e desta forma, a classe menos privilegiada começou a se instalar afastada do centro como por exemplo, o loteamento Chácaras Reunidas Igarapés, o Parque Meia Lua, a Cidade Nova Jacareí, o Veraneio Ijal e o Veraneio Irajá. O Bairro Veraneio Ijal, localizado na zona oeste da cidade de Jacareí, tem em seu zoneamento áreas de risco, conforme apontado pela Defesa Civil, com possibilidade de enchentes e, conseqüentemente, perda de móveis.

Neste bairro residem aproximadamente 511 pessoas, conforme fonte do Serviço Autônomo de Água e Esgoto desta cidade, em levantamento finalizado no ano de 2001. Outro fator importante, apresentado em Jacareí (2002), é que aproximadamente 100 famílias moram em favela, ocupação ocorrida em área da prefeitura destinada para o laser do Bairro, tendo a estimativa de 78% da população do bairro morando em ocupação irregular ou em favela.

Ao verificar o trabalho realizado pela EMEF "Presbítero Mábito Shoji", escola localizada na região, tem-se a afirmação de que se trata da região mais pobre do município. Ao se verificar a situação do atendimento das unidades de saúde no Bairro, verifica-se que aquela região (Bairro Veraneio Ijal, Veraneio Irajá e Bairro Cidade Nova Jacareí) não possui a demanda de saúde sendo atendida, sendo afirmado em Jacareí (2002) a existência de defasagem de atendimento nas unidades de saúde, em relação da necessidade da população daquela região.

A locomoção do bairro para o Centro de Jacareí (distante do bairro em aproximadamente 8 km) se torna prejudicado, pelas estradas serem de terra. O acesso à estrada asfaltada (Rodovia Dutra) foi limitado para restringir que os veículos desviem da praça de pedágio, que se encontra na entrada de Jacareí, criando uma barreira de acesso aos moradores em relação ao Centro da cidade. A busca pelo asfalto é um desejo antigo dos moradores, como pode ser lido na reportagem apresentada no jornal ValeParaibano, de 7 de maio de 2003, na Seção Região São José:

Os moradores do Veraneio Ijal, em Jacareí, pedem o asfaltamento das ruas 24, 30 e Humberto de Campos, vias que concentram o maior trânsito de veículos e pessoas no bairro. De acordo com a população, com o início do período de chuvas, as ruas ficam enlameadas, dificultando o acesso de

veículos e o trânsito dos pedestres. O ideal para resolver o problema seria a pavimentação das ruas, mas os moradores querem pelo menos a colocação de cascalho nas ruas, para minimizar o problema.

Ações Sociais Diversas no Bairro Veraneio Ijal

Algumas iniciativas com busca pela cidadania tem sido empregadas no Bairro, algumas com atuação da sociedade, outras do poder público e outras por intermédio de Organizações não Governamentais – ONGs. Tem-se o conhecimento que muitas das famílias que moram no bairro são atendidas por programas sociais da esfera pública (Renda Cidadã, Bolsa Família, Saúde da Família), por ONGs (Guri na Roça e Coral Cognis), Igrejas Cristãs presentes no bairro, Batuíra (Projeto Renascer) e outro grupos que se apresentam muitas vezes no bairro para desenvolver algum trabalho de impacto social (Rotary). Das ações descritas, alguns exemplos serão demonstrados a seguir:

- **Programa Renda Cidadã:** Em 2006 a Prefeitura de Jacareí contemplou 400 famílias com o Programa Renda Cidadã. Trata-se de uma parceria da prefeitura com o governo do Estado para beneficiar famílias de baixa renda. "O Estado concede R\$ 60 por um período de 12 meses e a prefeitura oferece o trabalho sócio-educativo com as famílias", explica a gerente de atendimento, Mariza Araújo, da Secretaria de Assistência Social e Cidadania. O trabalho sócio-educativo acontece quinzenalmente nos bairros, com presença de assistente social e psicólogo, sendo atendidos os seguintes bairros: Veraneio Ijal, Igarapés, 1º de Maio, Esperança, Nova Esperança e Rio Comprido.

- **Passeio pela literatura nas ruas:** Moradores do Veraneio Ijal, em Jacareí, colocaram nomes de poetas e escritores nas ruas para estimular o interesse pela literatura nacional. A artesã Sílvia Zambelli, 62 anos, que mora há 14 anos na rua Humberto Campos, foi uma das incentivadoras da proposta. Após uma pesquisa, os moradores escolheram os nomes que hoje dão nome às ruas do bairro, antes identificadas por números. "A idéia era animá-los a ler e conhecer mais sobre as ruas, mas, infelizmente, nem todos se interessam em saber quem foram os escritores."

- **Projetos desenvolvidos em cidadania:** buscar a transferência dos valores dos educadores da escola EMEF "Presbítero Mábito Shoji" como forma de desenvolver os alunos na área de cidadania. Diagnosticou-se na escola que os problemas sociais vivenciados pela comunidade afetam intimamente o dia-a-dia nas salas de aula. Em relato de uma educadora "Temos ciência de que a realidade não pode estar do lado de fora de

nossas salas de aula. Assim todos os profissionais, comprometidos com a educação devem intervir para transformar esta realidade dentro dos padrões aceitáveis, trata-se de uma tarefa árdua, porém necessária.” Tem-se também um pronunciamento: “Nosso compromisso é oferecer uma educação de qualidade, com responsabilidade e que valorize cada um por sua potencialidades” (educadora com mais de 8 anos na rede municipal).

Projetos Sociais da ONG Guri na Roça no Bairro Veraneio Ijal

Os projetos sociais e oficinas desenvolvidos pela ONG têm como objetivos principais a natureza e o meio ambiente, atividades voltadas à pesquisa e inovação, leitura, reciclagem, arte e criatividade.

Guri na Natureza
<p>Despertar na criança o interesse pelo que acontece à sua volta; Demonstrar na prática que todos podem e devem ser agentes de transformação; Reconhecer a importância da preservação do nosso meio ambiente; Descobrir o “luxo do lixo”; Descobrir que qualidade de vida é importante - todos ganhamos; Desenvolver o senso crítico frente a enorme quantidade de lixo produzido a cada ano; Compreender que reciclar é preciso e urgente; e Despertar o senso de organização para efetuar os trabalhos propostos.</p>
Horta em casa – Vencendo barreiras
<p>proporcionar às famílias a oportunidade de produzir legumes, verduras e ervas medicinais, em seus quintais; complementar a alimentação; aprimorar os laços de afetividade (projeto envolvendo a comunidade); fortalecer a auto-estima; e oferecer uma alternativa de atuação.</p>
Você é o que você lê
<p>adquirir o hábito e o prazer pela leitura, desenvolvendo o senso crítico, tornando-se indivíduo capaz de: pensar, analisar, expor, julgar, questionar, debater etc; desenvolver o interesse pela pesquisa; expandir e enriquecer vocabulário, facilitando a expressão e a comunicação; ampliar experiências, adquirindo novos conhecimentos; possibilitar o desenvolvimento da criatividade e da</p>

<p>imaginação; revelar as diferenças individuais; desenvolver a socialização; e estimular a inteligência.</p>
Reciclando e transformando
<p>preservar o meio ambiente; despertar na criança o interesse pelo “transformar”; demonstrar na prática que podemos amenizar os efeitos nocivos do lixo; demonstrar que o lixo reciclável pode ser uma fonte inesgotável de retorno financeiro; e valorizar a dinâmica do trabalho em grupo.</p>
OFICINA: Limpar e cuidar – É só começar
<p>desenvolver a convivência em grupo, respeitando a si e ao outro, trabalhando a diversidade; desenvolver a relação intrapessoal (auto-estima), aprendendo a se olhar, se perceber e se cuidar, ressaltando a importância da beleza interior, fazendo a relação com o produto exterior; desenvolver atitudes de cuidados com a higiene das mãos, pés, unhas, aprendendo a mantê-los limpos: Mãos e pés lavados, unhas limpas, cortadas e lixadas, pés lixados, cutícula removida e unhas pintadas; desenvolver a relação interpessoal: Saber ouvir, saber falar e conversar; e desenvolver a capacidade de empatia, buscando entender ao outro e saber respeitá-lo.</p>
OFICINA: Fuxicando, a gente aprende
<p>trabalhar a reciclagem de materiais; trabalhar a concentração; despertar o interesse pelos trabalhos artísticos; resgatar parte de uma cultura; e trabalhar a coordenação motora fina; perceber que podemos ser agentes de transformação.</p>
A pintura como expressão
<p>despertar o interesse pela arte e seu processo criativo; e explorar a textura e consistência das tintas;trabalhar a passagem da abstração para o trabalho concreto, na reprodução de quadros.</p>
Fazendo a cabeça
<p>Oferecer cursos de formação profissional na área de cabeleireiro; Criar grupos de formação profissional básica em oficinas e cursos internos; Oferecer espaço para a convivência e socialização com atividades práticas orientadas, auto-educativas, individuais e em grupo, voltadas para relações sociais, saúde, recreação, cultura e</p>

outros;
 Criar grupos de discussões temáticas que visem a preparação para vivências e situações sociais e profissionais;
 Desenvolver trabalho contínuo de resgate de auto-estima, redescoberta do potencial, vocação, habilidades em geral e, por consequência, desenvolvimento de um posicionamento bastante consciente e ativo na sociedade e no núcleo familiar;
 Preparar a inserção no mercado de trabalho com uma visão atual e abrangente do trabalho e do trabalhador;
 Estimular e acompanhar os usuários em todo o processo, respeitando o perfil de cada um; e
 Promover o espírito comunitário, voluntário e solidário, envolvendo a participação de pessoas da comunidade, de empresas e de profissionais do ramo na execução do projeto.

Projeto minhas Histórias

O Projeto minhas historias vem com a proposta de estreitar a relação escola, projeto Guri, observando, verificamos que diversas crianças não atingiram os objetivos no processo de aprendizagem proposto pela escola publica;
 Um número expressivo de crianças apresenta dificuldades de escrita e desenvolvimento cognitivo, o que afeta diretamente a auto-estima e o relacionamento interpessoal, que por sua vez está relacionado à disciplina, e hábitos comportamentais;
 Através de uma abordagem simples, procurando fazer descobertas sobre a vida pessoal de cada educando, aproximando-se da sua realidade, e das suas historias de vida, é possível fazer uma intervenção eficaz no ponto onde essa criança perdeu a linha mestra da sua aprendizagem; e
 Resgatando a sua capacidade de percepção, e auxiliando no processo de autoconhecimento, esse educando se sentira mais seguro para absorver os conteúdos passados pela escola.

Projeto Ética e Cidadania

Muito tem se falado a respeito de ser um cidadão politicamente correto, a maneira de passar esses saberes ao educando para que possa fazer sentido em meio as suas vivências, a sua realidade, é na verdade o grande desafio;
 Através dos contos universais, em encontros semanais, estaremos fazendo uma ponte entre os processos atitudinais e reflexões necessárias para o desenvolvimento humano saudável;
 Contos, que abordam valores como: coragem, respeito, confiança, verdade, trabalho, justiça, amor, esperança, perseverança, são apresentados aos educandos e acabam gerando debates filosóficos, onde podem discutir e chegarem a conclusões sobre as suas atitudes; e
 Refletindo sobre comportamentos adequados

propostos pelos temas, e em diversas situações apresentadas pelos companheiros a criança acaba chegando a conclusões que não são impostas e sim percebidas de maneira racional, tornando a aprendizagem muito mais prazerosa e eficaz.

Conclusão

Tem-se com este trabalho a compreensão da realidade social vivida por muitas famílias moradoras do bairro Veraneio Ijal, tal realidade interfere diretamente no trabalho de responsabilidade social.

Nesta situação a atuação da ONG Guri na Roça é vista como um meio de respeitar a diversidade sócio-cultural que se apresenta, bem como promover a redução das desigualdades sociais através de projetos que valorizem o resgate da cidadania. No caso bairro em questão busca-se também a valorização do trabalho com a terra e reciclagem uma vez que se localiza na área rural da cidade, onde há poucas perspectivas de trabalho para as famílias que lá residem.

Sendo assim, é importante que exista um conjunto de ações interligadas através de outros projetos que enfoquem além do meio ambiente, ações para a participação jovem com vistas à diminuição da violência e conscientização através de exemplos de pessoas bem sucedidas, de apoio de empresas atuantes na região e do governo.

Referências

- BRASIL. Ação social das empresas do nordeste: quem são e onde estão. Relatório. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Brasília. Outubro de 2000. Disponível em <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>> acessado em 07 de julho de 2004.
- ESPER, Marta de A. G., SASAKI, Rosa K. S. Dados gerais do município de Jacareí. Jacareí, 2002.
- JACAREÍ. Plano Diretor da Cidade de Jacareí – 2002. Jacareí. 2002.
- MOREIRA, Maria L. Aspectos históricos. In.: Dados gerais do município de Jacareí. Jacareí, 2002.
- YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2005.